
ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: Problematizando as tendências pedagógicas tendo em vista as práticas educacionais com estes alunos

Soraia Napoleão Freitas^(*)

Tatiane Negrini^(**)

Caroline Leonhardt Romanowski^(***)

Carla Beatriz Kunzler Hosda^(****)

RESUMO

No presente artigo tem-se como objetivo debater a respeito das tendências pedagógicas, relacionando-as com as práticas para a educação dos alunos com altas habilidades/superdotação, tendo em vista suas contribuições e obstáculos para o desenvolvimento destes. Tal análise visa demonstrar que as práticas educacionais dos professores podem promover ações para oportunizar ou inibir o desenvolvimento das capacidades e habilidades dos alunos com altas habilidades/superdotação. Essas considerações são demonstradas através da discussão das tendências pedagógicas mais predominantes em nosso meio educacional: a pedagogia tradicional, renovada, tecnicista, libertadora e a crítico-social dos conteúdos, relacionando-as aos alunos com altas habilidades/ superdotação.

Palavras-chave: Tendências pedagógicas; Prática educacional; Altas habilidades/ superdotação.

ABORDAGEM INICIAL AO TEMA

Pensando na situação vigente da educação em nosso país, logo vem à mente a perspectiva da educação inclusiva, que vem sendo implementada nas escolas. Esta prevê principalmente que alunos com necessidades educacionais especiais sejam atendidos de forma adequada e coerente com a sua necessidade. A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008) tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Estes alunos estão inseridos em um sistema educacional que têm objetivos preestabelecidos assim como práticas muitas vezes descontextualizadas e desmotivadoras de seus interesses. Acredita-se que uma educação atenta às peculiaridades dos seus alunos, na perspectiva da educação

^(*) Professora doutora do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); líder do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social. *E-mail:* soraianfreitas@yahoo.com.br.

^(**) Educadora especial (UFSM); especialista em Educação Especial: altas habilidades/superdotação e especialista em gestão educacional; mestre em educação; acadêmica de doutorado em educação (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social. *E-mail:* tatinegrini@yahoo.com.br.

^(***) Pedagoga. Acadêmica de mestrado em Educação (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social. *E-mail:* carolromanowski@yahoo.com.br.

^(****) Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Especial: Interação e Inclusão Social. *E-mail:* carlahosda@yahoo.com.br.

inclusiva, pode favorecer o desnudamento das características destes alunos com altas habilidades/superdotação, oferecendo apoio para seus avanços.

Assim, tem-se como objetivo deste artigo debater a respeito das diferentes tendências pedagógicas apresentadas por alguns autores, relacionando-as com as práticas para a educação dos alunos com altas habilidades/superdotação, tendo em vista suas contribuições e obstáculos para o desenvolvimento destes.

Esta discussão parte de uma análise das práticas pedagógicas que podem ser utilizadas na inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação nas escolas de ensino regular, pensando nas tendências que conduzem o processo de ensino aprendizagem em nosso país. Tal proposta visa demonstrar que as práticas educativas estão diretamente ligadas com a temática das altas habilidades/superdotação, pois pela sua atuação, o professor pode promover ações para oportunizar a esses alunos um bom desenvolvimento de suas capacidades ou habilidades.

No presente trabalho, dar-se-á enfoque à temática das altas habilidades/superdotação, segundo a política já mencionada, entendendo que os alunos com características de altas habilidades/superdotação são aqueles que demonstram um potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também, apresenta elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008).

Para se tratar de práticas pedagógicas para estes alunos com altas habilidades/superdotação, é necessário que se conheça algumas das suas características, suas potencialidades, interesses, para assim saber em que direção seguir com seus planejamentos. De acordo com Renzulli (2004), o aluno com altas habilidades/superdotação deve apresentar três traços: capacidade acima da média (geral ou específica), elevada criatividade e elevado envolvimento com a tarefa. Estas características podem já ter sido apresentadas pelo sujeito ou o mesmo ser capaz de desenvolvê-las. Lembrando que, para Renzulli (2004), estes traços são influenciados por fatores de personalidade e sociais, que formam uma rede, que são os diferentes meios que a pessoa frequenta (família, escola, clube, amigos, etc.).

Acredita-se que este aluno com uma habilidade acima da média necessita ser estimulado para melhor desenvolver suas habilidades e conseguir alcançar seus objetivos pessoais, e isso implica em ações na sala de aula que promovam a busca pelo conhecimento deste sujeito em desenvolvimento, partindo dos conhecimentos prévios que possui.

Nesse sentido, entende-se por práticas pedagógicas as ações planejadas e realizadas pelo professor com intencionalidade pedagógica, fundamentadas e refletidas à luz das concepções teóricas que levam em consideração o sujeito que se encontra no ambiente escolar contemporâneo.

Assim, precisa-se pensar a respeito da ação do professor, sendo recomendado que este faça do conhecimento do aluno um meio de promover o desenvolvimento deste, possibilitando assim a interação com os demais alunos, facilitando uma discussão entre eles. Essa interação pode contribuir para as trocas de conhecimentos e novas aprendizagens tanto para o aluno com altas habilidades/superdotação como para os demais. Nesse sentido, a ação do professor é fundamental na mediação dos alunos com o conhecimento científico.

Também se salienta a necessidade do professor envolver o aluno para que este desenvolva sua criatividade e sinta-se desafiado a cada nova ação pedagógica em sala de aula e nos demais contextos educacionais. Alencar (2001) menciona que a metodologia de trabalho do professor pode fazer a diferença na expressão da criatividade do aluno:

O clima educacional existente na sala de aula e os procedimentos utilizados pelo professor são fatores que contribuem para favorecer ou inibir a expressão criativa dos alunos. Métodos de ensino que estimulem o aluno a pensar de forma independente, a testar as suas ideias ou a se envolver em atividades que animem a sua curiosidade e requeiram o emprego de diferentes habilidades intelectuais favorecem a expressão criadora. Por outro lado, a adoção de um modelo de ensino onde a ênfase é colocada na memória, não na compreensão, cabendo prioritariamente ao professor transmitir ao aluno os conteúdos do programa e de tal forma que este seja capaz de os reproduzir, tende a inibir a expressão criativa. (p. 32).

Dessa forma, o fazer pedagógico do professor, ligado às diferentes tendências pedagógicas mais enfatizadas em diferentes momentos históricos e de acordo com cada instituição, pode direcionar de maneiras diversificadas a expressão criativa dos alunos. Assim, sendo a criatividade uma das características de altas habilidades/superdotação, este pode desenvolvê-la favoravelmente ou de maneira deficitária.

Essas práticas educacionais, geralmente, são conduzidas por uma das tendências pedagógicas, ou seja, a forma pela qual é compreendido o processo de ensino-aprendizagem. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 1997), são denominadas no sistema educacional brasileiro as seguintes tendências pedagógicas: a tradicional, a renovada, a tecnicista e aquelas marcadas centralmente por preocupações sociais e políticas – a libertadora e a crítico-social dos conteúdos.

Tais tendências estão presentes nas práticas efetivadas pelo professor no processo educativo, sem muitas vezes terem conhecimento da abordagem escolhida, o que pode levá-los a utilizar processos pedagógicos diferentes, podendo haver uma mescla de tendências utilizadas. Esta variação pode causar insegurança no fazer pedagógico do professor frente às decisões a serem tomadas perante o planejamento e sua ação educativa.

Desse modo, a partir de um debate e uma análise do tema com um cunho qualitativo, será realizada esta discussão a partir de leituras e vivências em práticas educacionais na área das altas habilidades/superdotação, acreditando que para estes alunos são necessários planejamentos diferenciados que deem conta das suas habilidades individuais.

AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E A PROBLEMATIZAÇÃO DO TRABALHO COM OS ALUNOS COM CARACTERÍSTICAS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Analisando as tendências pedagógicas, tem-se um panorama das práticas educacionais vigentes nas escolas regulares, e assim pode-se visualizar como cada uma delas se identifica com as necessidades de ensino aprendizagem que os alunos com características de altas habilidades/superdotação apresentam. Inicialmente, focar-se-á a atenção na abordagem da pedagogia tradicional.

Tal tendência teve seu início no século passado, e segundo Saviani (1985), essa pedagogia tem como forte característica a ação educacional centralizada no professor, que por sua vez é a autoridade máxima em sala de aula, o único responsável e condutor do processo educativo. Tem a função de expor a matéria, vigiar, corrigir e aconselhar com uma postura de superioridade em relação aos alunos.

Pode-se complementar a ideia apresentada com Mizukami (1986) que nos diz que nesta tendência a ênfase do processo de ensino aprendizagem é dada às situações de sala de aula, onde os alunos são “instruídos” e “ensinados” pelo professor.

Na pedagogia tradicional, o papel do aluno se restringe à memorização de conteúdos através de exercícios repetidos, e nele não existe atitude crítica, há somente a reprodução do conhecimento, pois o professor é a fonte de absoluta verdade.

Os conteúdos e procedimentos didáticos não estão relacionados ao cotidiano do aluno e muito menos às realidades sociais. Mizukami (1986) novamente traz que nesta tendência pedagógica a relação professor-aluno é vertical, que um dos polos, o professor, detém o poder decisório quanto à metodologia, conteúdo, avaliação e forma de interação na aula.

A função primordial da escola, nesse modelo, é transmitir conhecimentos disciplinares para a formação geral do aluno, formação esta que o levará a inserir-se futuramente na sociedade.

Nessa educação, denominada por Freire (2001) de “bancária”, o educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito de informações fornecidas pelo educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. A consciência bancária “pensa que quanto mais se dá mais se sabe” (FREIRE, 2001). Mas a experiência da prática educacional evidenciada em pesquisas mostra que nesse sistema podem ser formados indivíduos medíocres, por não haver estímulo para a criação, não possibilitando ao aluno a interação e a construção do conhecimento do meio da sua realidade.

Pensando nos alunos com características de altas habilidades/superdotação pode-se trazer ao debate a *Teoria dos Três Anéis de Superdotação*, proposta por Renzulli (2004), que descreve que sujeitos com altas habilidades/superdotação são aqueles que apresentam em seu comportamento uma interação entre três grupamentos básicos dos traços humanos, sendo eles: habilidades gerais ou específicas acima da média, elevados níveis de comprometimento com a tarefa e criatividade.

Analizando essa teoria e relacionando-a com a pedagogia tradicional, verifica-se que esta fez parte da educação de inúmeras pessoas, que foram capazes, inclusive, de alcançar sucesso social e pessoal. No entanto, pode-se perceber que uma atuação pedagógica baseada nesta tendência pode encontrar dificuldades em potencializar esse comportamento do aluno com características de altas habilidades/superdotação, uma vez que não existe uma preocupação em desafiá-lo. Logo, esse aluno, não se sentindo instigado, pode não ter muito interesse em comprometer-se com as atividades e tampouco, exercitar a sua criatividade. Essa forma de trabalho por parte dos professores pode gerar uma educação deficitária, onde o aluno, por não se sentir instigado a aprender, passa a figurar inerte no processo de ensino-aprendizagem.

Libâneo (1990), quando trata da pedagogia tradicional, menciona que,

A ênfase da pedagogia tradicional no desenvolvimento das capacidades mentais, no treino do raciocínio, e da pedagogia renovada nos processos mentais de aprender (descoberta, pesquisa, experimentação, etc.) deixa marginalizados os alunos que não dispõem de pré-requisitos culturais de aquisição do saber (p. 67).

Nesse sentido, tal tendência pedagógica poderia acabar de alguma maneira também excluindo algumas pessoas do processo de aprendizagem, favorecendo aquelas que têm alguma experiência prévia.

Com isso, é importante perceber a importância do processo educacional para os alunos com altas habilidades/superdotação, uma vez que ele pode, inclusive, interromper seus processos criadores. De acordo com Alencar (2001):

Em uma análise da educação brasileira, observa-se que a mesma não libera o potencial criador, não incentiva o desenvolvimento criativo e inclusive sufoca a imaginação do aluno. É uma educação que possibilita o desenvolvimento de uma parcela muitíssimo limitada do imenso potencial presente em cada ser humano. Está voltada para o passado, para o domínio de fatos conhecidos, ignorando que há uma necessidade premente de se preparar os alunos para serem pensadores criativos e independentes. (p. 41).

Refletir a respeito disso contribui para que se possa pensar em formas diversas de tratar a educação com as crianças, em um mesmo ambiente de aprendizagem, mas com estratégias pedagógicas que considerem mais suas habilidades.

Com algumas críticas à pedagogia tradicional, surge no final do século passado, a pedagogia renovada também chamada de pedagogia nova. Tem como ponto de partida a escola tradicional, mas com uma sensível reformulação escolar.

Para Saviani (1985), a pedagogia nova traz outras perspectivas tanto para o aluno, quanto para o professor, sendo que o primeiro busca o conhecimento, é incentivado a ser curioso, ativo, livre e social. O foco desta teoria é o aluno e o processo de aprendizagem. Já o professor atua como um mediador e facilitador do desenvolvimento livre e espontâneo do aluno, ele organiza os materiais e os ambientes de aprendizagem, coordena situações favoráveis ao desenvolvimento nos mais diversos aspectos do aluno.

O processo de ensino é desenvolvido para proporcionar um ambiente favorável ao autodesenvolvimento e à valorização do “eu” do aluno. As estratégias pedagógicas eram compostas por muitos jogos educativos e por um ambiente dotado de materiais didáticos, estimulantes e alegres.

Nesse contexto, pode-se dizer que o ambiente escolar mudaria de aparência; segundo Saviani (1985), deixaria de ter aspecto sombrio, disciplinado, silencioso e de paredes opacas, assumindo um ar alegre, movimentado, barulhento e multicolorido. Muito diferente do ambiente das escolas tradicionais.

Considerando que na pedagogia nova o aluno é incentivado a ser curioso, ativo, livre e social, e o ambiente educacional é favorável ao autodesenvolvimento, essa tendência poderia ser favorável à educação dos alunos com altas habilidades/superdotação. Entretanto, a proposta de um

desenvolvimento livre e espontâneo do aluno poderia acarretar, dependendo da maneira como conduzida e do olhar do professor, em uma ideia equivocada de que o aluno com altas habilidades/superdotação tem recursos intelectuais suficientes para desenvolver por conta própria o seu potencial.

Conforme Winner (1998), este é mais um dos mitos que compõem a área das altas habilidades/superdotação, uma vez que estes alunos, apesar de apresentarem habilidades acima da média, necessitam de orientação adequada para direcionar seus conhecimentos a partir do que já existe socialmente, estimulando-os a novos conhecimentos e produções criativas.

De acordo com Libâneo (1990), nessa tendência pedagógica já “não quer mais uma educação genérica, coletiva, igual para todos, mas uma educação diferenciada, voltada para a descoberta das aptidões individuais, para assim favorecer o ajustamento do indivíduo à sociedade” (p. 69). O foco fica direcionado ao aluno, ao seu psicológico, à espontaneidade, aos métodos, etc. No entanto, quando se trata dos alunos com altas habilidade/superdotação é necessária uma atenção a esses aspectos, uma vez que muitos mitos estão eminentes.

A partir dos estudos na área, observa-se que nem todos que possuem características de altas habilidades/superdotação tornam-se adultos produtivos – muitos deles, em função de características pessoais aliadas ao contexto familiar, educacional e social –, e podem inclusive apresentar um desempenho abaixo da média em alguma área. Nesse sentido, é necessário e importante proporcionar a esses alunos um ambiente educacional com instrução, apoio e oportunidades de aprendizagem, levando em consideração suas condições privilegiadas em termos de inteligência e criatividade.

Em relação a essa tendência, segundo o MEC (BRASIL, 1997), a ideia de um ensino guiado pelo interesse dos alunos acabou, em muitos casos, por desconsiderar a necessidade de um planejamento prévio do professor, perdendo-se de vista os objetivos principais da educação e uma organização pedagógica centrada no processo de ensino e aprendizagem.

Utilizando-se dos estudos de Libâneo (1990), o mesmo menciona que na pedagogia tradicional, “o ideal de homem está fora dele, na tradição cultural que contém os princípios eternos e universais; na pedagogia nova, o ideal humano está contido na própria natureza, devendo o processo educativo atuar para que desabroche, através dos interesses e necessidades que a criança manifesta” (p. 65).

Dessa forma, considera-se que os interesses dos alunos com altas habilidades/superdotação poderiam ser contemplados de alguma maneira no fazer pedagógico em sala de aula. Porém, para

que isso aconteça seria desejável a inserção desses interesses nos planejamentos pedagógicos, calcados em uma observação do aluno por parte do professor, uma reflexão da sua prática, um embasamento teórico que o subsidie nestes e a busca de diferentes recursos para dar conta de novas possibilidades educacionais para esses alunos.

A pedagogia tecnicista ou por condicionamento tem seu início com o declínio, no final dos anos 1960, da escola renovada, que coincide com o início da política militar no Brasil.

Para Saviani (1985), o tecnicismo tinha como princípios a racionalidade, a eficiência, a produtividade e a neutralidade científica, produzindo, no âmbito educacional, uma enorme distância entre o planejamento preparado por especialistas e não por educadores, seus meros executores. A prática educativa foi inspirada especialmente na teoria behaviorista, corrente comportamentalista organizada por Skinner, e essa pedagogia se concentra no modelo de conduta mediante um jogo de estímulos e recompensas, capaz de condicionar o aluno a emitir respostas desejadas pelo professor. Também é centrada na abordagem sistêmica de ensino, onde traz como verdade absoluta a neutralidade científica e a transposição dos acontecimentos naturais à sociedade.

Nesse período, a educação passa a ter seu trabalho parcelado, fragmentado, e seu método é o da transmissão e recepção de informações e o condicionamento dos alunos a emitir sempre a resposta desejada. Nele, o educando é submetido a um processo de controle do comportamento, a fim de que os objetivos operacionais previamente estabelecidos possam ser atingidos (SAVIANI, 1985).

A prática pedagógica é controlada e dirigida pelo professor com atividades mecânicas, rígidas e totalmente programadas em detalhes. Os conteúdos de ensino são ordenados em uma sequência lógica e psicológica, do exercício mais fácil até os mais elaborados.

O que é valorizado nessa tendência não é o professor e nem mesmo o aluno, mas a tecnologia. O professor é visto como um mero especialista na aplicação de manuais. Sua criatividade fica restrita aos limites possíveis à técnica utilizada. A função do aluno é reduzida a reagir aos estímulos de forma a corresponder respostas esperadas pela escola. A escola, por sua vez, atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente, assim, o seu interesse imediato é de produzir indivíduos competentes no âmbito da técnica para o mercado de trabalho (SAVIANI, 1985; MIZUKAMI, 1986).

Nessa atuação pedagógica, pode-se perceber que o professor tem a preocupação em aplicar conteúdos e técnicas já estabelecidos em manuais, esquecendo a importância da significação destes para os alunos, principalmente para os alunos com características de altas habilidades/superdotação.

Acredita-se que uma proposta monótona, repetitiva e mecânica que não favorece o desenvolvimento de seu potencial e a expressão de sua criatividade, podendo desencadear problemas relacionados à frustração, à falta de estímulo, à evasão e ao adormecimento das características de altas habilidades/superdotação.

No final dos anos 1970 e início dos 1980, o término do regime militar no Brasil coincidiu com uma intensa mobilização de educadores para buscar uma pedagogia crítica, a serviço das transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista superar as desigualdades sociais. Ao lado das denominadas teorias críticas, firma-se, no meio educacional, a “pedagogia libertadora” e a “pedagogia crítico-social dos conteúdos”, defendidas por educadores de orientação marxista (BRASIL, 1997).

A pedagogia da problematização tem suas origens nos movimentos de educação popular que ocorreram no final dos anos de 1950 e início dos 1960, quando esses movimentos foram interrompidos pelo golpe militar de 1964, e teve seu desenvolvimento retomado no final dos anos 1970 e início dos 1980.

A pedagogia libertadora pode possibilitar muitos benefícios à prática educacional em sala de aula para os alunos que possuem características de altas habilidades/superdotação. Os métodos de ensino, baseados na tendência libertadora, não se fundamentam pela forma tradicional de “transmitir” conhecimentos, tampouco a de livre expressão de opiniões, mas sim, de uma relação entre a prática vivida pelo aluno e os conteúdos propostos pelo professor. O papel do professor, como o adulto da situação, é muito importante, porém, o aluno também participa ativamente do seu processo de aprendizagem, utilizando sua experiência no contexto social para confrontá-la com os conteúdos apresentados pelo professor (LIBÂNEO, 1990).

Essa prática educacional deve ser pensada com intuito de colocar o aluno em contato com uma grande variedade de áreas do conhecimento. É recomendado sempre procurar dialogar com os alunos, saber se estão gostando e se interessando pela atividade, para perceber o que pode ser melhorado e assim atender, com maior eficácia, às suas necessidades.

Uma das principais características da tendência libertadora é a forma de apresentar os conteúdos, pois estes não devem ser separados da realidade social. A escola deve apresentar-se como um instrumento de apropriação do saber e agente transformador da sociedade. Conforme Libâneo (1990), nessa tendência pedagógica, diz-se que a educação é uma atividade em que professor e alunos são mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo da

aprendizagem. Estes atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social.

Nesse sentido, essa característica das atividades propostas baseia-se em encorajar os alunos com características de altas habilidades/superdotação a aplicarem os conhecimentos adquiridos, como possíveis fontes de alternativas de instrução para a elaboração de projetos, produtos ou serviços. Isso envolve a oferta de atividades que desenvolvem habilidades de “como fazer”, que estimulem características pessoais, como autonomia, para desenvolver com produtividade atividades de interesse do aluno.

Essas práticas vêm ajudar na ampliação dos seus conhecimentos específicos dos alunos, pois essas atividades são direcionadas para consequentemente prepará-los para seu futuro profissional, pois são incentivados a aplicar esse conhecimento adquirido. Logo, está sendo feita uma aproximação com a realidade dos alunos, pois o caráter de suas construções é totalmente voltado para seus interesses e necessidades.

Outra característica da tendência em questão é que os trabalhos educativos são realizados através de grupos de discussão. O professor está ao mesmo nível de importância em relação aos alunos, visto que seu papel é animar a discussão. Dessa forma, o método de ensino se baseia na relação dialógica entre os atores da aprendizagem: tanto alunos quanto professores. Para Freire (2001), é através do diálogo que se dá a verdadeira comunicação, onde os interlocutores são ativos e iguais. A comunicação é uma relação social igualitária, dialogal, que produz conhecimento.

Acredita-se que essa visão dialógica apresentada na tendência libertadora pode acontecer não somente entre professor e alunos, mas também com os demais envolvidos na educação destes como pais, responsáveis e comunidade em geral. Isso com o propósito de orientar, esclarecer a temática das altas habilidades/superdotação, para que estes também possam contribuir e maximizar a educação dos alunos com essas características.

Acredita-se que uma metodologia de ensino-aprendizagem que tenha uma construção de conhecimento permeada pela pedagogia libertadora, pode ser adequada na educação e no desenvolvimento educacional de alunos com altas habilidades/superdotação no ambiente escolar, uma vez que os permite maior liberdade na construção dos conhecimentos.

Essa proposta, além de promover a valorização e o desenvolvimento do potencial dos alunos com altas habilidades/superdotação, devido à maior estimulação e desafios, tende a permitir a transformação de sua realidade e de si mesmo, fazendo com que os alunos compartilhem os resultados de suas habilidades com as pessoas que estão à sua volta.

A pedagogia dos conteúdos culturais de sentido crítico-social valoriza a escola como mediadora entre o aluno e o mundo social adulto, tendo como papel a transmissão e assimilação dos conteúdos culturais historicamente situados, sendo que a assimilação é uma atividade espontânea (LIBÂNEO, 1990). Neste sentido, Libâneo (1990) expõe que:

[...] o processo de transmissão/assimilação se dá pela relação dialética entre os conteúdos culturais sistematizados e a experiência social concreta trazida pelo aluno. Em outras palavras, trabalhar com conteúdos culturais historicamente situados, portanto, vivos e dinâmicos, implica partir da prática social concreta dos alunos, reinterpretá-la e ordená-la junto com o aluno, e assim, chegar às noções claras e sistematizadas propiciadas pelo conhecimento científico. (p. 71).

Com isso, a educação coloca como foco a prática concreta dos alunos, reconhecendo suas produções e conhecimentos adquiridos. Para os alunos com altas habilidades/superdotação, isso contribui para que se sintam desafiados a desenvolver os assuntos de seu interesse e curiosidade.

Quanto ao ensino nessa perspectiva pedagógica, destaca-se o papel ativo do aluno, mas submetido a condicionamentos sociais que colocam no conhecimento uma visão de realidade socialmente transmitida. Nesse sentido, a atenção do trabalho docente “está na conciliação dialética entre o primado da atividade do aluno na aquisição de conhecimentos e o objeto de conhecimento transmitido pela mediação do professor” (p. 77).

O ensino e o trabalho da escola são importantes no conjunto das lutas sociais, com todos produzindo na construção da existência material, sendo que o trabalho do professor é inseparável da prática social. Libâneo (1990) esclarece que:

[...] a primeira preocupação do professor é o conhecimento da prática de trabalho e de vida do aluno: suas condições socioculturais (vida familiar, ambiente social, conhecimentos e experiências de que já dispõe, reações frente ao estudo das matérias, disposições psicológicas como motivação, autoconceito, linguagem, expectativas em relação ao futuro) e o quadro das relações sociais em que vive. A segunda preocupação é oferecer, por todos os meios, o encontro do aluno com as matérias de estudo e garantir os efeitos formativos desse encontro. (p. 77).

A partir das suas articulações e explicitações quanto ao trabalho junto ao aluno, esta tendência pedagógica pode contribuir com o desenvolvimento do aluno com características de altas habilidades/superdotação, já que se propõe a conhecer a realidade do aluno, suas expectativas, interesses, habilidades.

Assim, essa abordagem pedagógica possibilita conhecer mais elementos que fazem parte da vida desse aluno, seu contexto familiar e interesses pessoais, e com isso, conhecendo o sujeito com o qual trabalha, suas características e peculiaridades, o professor pode propor estratégias de exploração e construções sociais, assim como oferecer subsídios teóricos e práticos para o aprofundamento dos assuntos.

Além disso, uma das características das altas habilidades/superdotação é um olhar crítico do sujeito e uma preocupação com o social, de forma que o envolvimento do aluno com esse contexto pode colaborar para a problematização e o debate de situações reais. Esse comprometimento social pode estimular o aluno a desenvolver uma criticidade que o possibilite dar um retorno positivo na solução de questões sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as tendências pedagógicas que perpassam o fazer pedagógico é muito importante, uma vez que estão presentes no cotidiano escolar, consciente ou inconscientemente por parte dos professores, além de permearem e nortear o sistema educacional brasileiro.

Acredita-se que essas pedagogias debatidas anteriormente podem contribuir de alguma maneira para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com altas habilidades/superdotação; algumas delas mais promotoras e acessíveis ao diálogo, às pesquisas, às intervenções dos alunos em sala, à preocupação com o social, entre outros aspectos, enquanto que outras ainda um tanto restritivas à mediação dos alunos e professores com o conhecimento, prevalecendo um olhar mais tênue para os conteúdos preestabelecidos e as técnicas utilizadas.

No entanto, esse fazer pedagógico do professor, independente da tendência em que se constitui, precisa ser refletido a partir dos pressupostos teóricos e da postura assumida enquanto prática educacional no cotidiano escolar, para que possa realizá-la consciente das opções tomadas. A partir destas reflexões, o professor, como agente principal do trabalho pedagógico, pode repensar suas práticas adotadas, assumindo novos posicionamentos e ratificando outros que considera relevantes junto aos alunos.

Algumas dessas pedagogias, se refletidas e trabalhadas com foco no aluno, podem ser uma proposta para diminuir o desperdício de potencial que se observa no país e uma alternativa para que a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação no sistema educacional seja devidamente efetivada e, principalmente de qualidade. A inclusão desses alunos depende de vários aspectos para se atingir a qualidade de ensino, envolvendo tanto o professor da sala de aula em seu fazer

pedagógico cotidiano, quanto os demais profissionais da escola atuantes em prol de diversas possibilidades educacionais.

Nesse sentido, a proposta do atendimento educacional especializado, conforme o Decreto 6.571/2008 (BRASIL, 2008a), complementa a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), e enfatiza a necessidade de apoio pedagógico suplementar em sala de recursos multifuncionais aos alunos com altas habilidades/superdotação. Estas ações conjuntas podem auxiliar o trabalho do professor da sala de aula regular na estimulação das habilidades destes alunos.

No artigo 1º, §1º e §2º deste Decreto, consta o seguinte esclarecimento a respeito do atendimento educacional especializado:

§ 1º. Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

§ 2º. O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (BRASIL, 2008a).

Dessa forma, pensa-se que essa proposta do atendimento educacional especializado, organizada em prol dos alunos com altas habilidades/superdotação, pode contribuir para a formação e o desenvolvimento destes sujeitos, de acordo com uma proposta de educação inclusiva de qualidade. Esse atendimento, se constituído de maneira adequada de acordo com as necessidades dos alunos, pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento das potencialidades destes, principalmente se a atuação pedagógica da escola focar a atenção ao aluno e às possibilidades de constituição de um sujeito crítico.

Percebe-se com isso a função social da educação e sua relevância para a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação, uma vez que se esses alunos não forem adequadamente orientados e incentivados, podem não desenvolver potencialmente suas habilidades, deixando de trazer contribuições para o avanço social e para seu bem-estar neste contexto. Dessa forma, é importante que as práticas educacionais, independentemente da tendência pedagógica escolhida mas tendo esta como pressuposto, aproximem-se e partam dos interesses dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Alencar (2001), abordando sobre o desenvolvimento da criatividade dos alunos e suas práticas sociais, escreve que:

É necessário, pois, repensar a educação, não apenas no nível do conteúdo que vem sendo trabalhado, mas também no nível dos traços de personalidade a serem reforçados e cultivados. Sabe-se hoje que não basta o conhecimento. É preciso também reformular a imagem do aluno ideal, onde a obediência, passividade e conformismo ocupam um lugar central, para se incluir a coragem, o compromisso, a dedicação, o entusiasmo, a iniciativa, a autoconfiança – traços estes que contribuem para a busca de novas respostas e novas soluções. (p. 42).

Com isso, é importante pensar que perfil de aluno as tendências pedagógicas vêm reforçando e constituindo no seu fazer pedagógico, uma vez que os alunos com altas habilidades/superdotação possuem características peculiares que muitas vezes não se enquadram na imagem do aluno ideal da escola. Essa imagem idealizada muitas vezes não é a esperada pelos professores, pois os alunos podem apresentar, ao mesmo tempo, habilidades em alguma área do fazer pedagógico e dificuldades em outras.

Nesse sentido, o apoio pedagógico aos alunos com altas habilidades/superdotação se dará tanto na suplementação nesta área de interesse quanto no suporte ao desenvolvimento das demais áreas (psicológica, intelectuais, familiares, etc.) de acordo com o que for demonstrado por cada sujeito.

Por isso, é relevante que as tendências pedagógicas e os princípios vivenciados nas práticas de ensino-aprendizagem possam ser refletidos e repensados, para que o trabalho pedagógico possa incentivar as potencialidades dos alunos com altas habilidades/superdotação. Assim, para que estes possam se tornar sujeitos sociais e críticos, contribuindo de maneira positiva para a sociedade e seu contexto cultural.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriano. *Criatividade e educação de superdotados*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- _____. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2008.
- _____. *Decreto 6.571*, de 17 de setembro de 2008. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2008a.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 9. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. In: *Revista Educação*. Porto Alegre, ano XXVII, n. 1 (52), jan./abr. 2004.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. 6 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1985.
- WINNER, Ellen. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GIFTED / TALENTED PUPILS: EXAMINING PEDAGOGICAL TRENDS IN TERMS OF EDUCATIONAL PRACTICES FOR THESE CHILDREN

ABSTRACT

This paper discusses pedagogical trends, relating them to educational practices designed for gifted / talented pupils in terms of contributions and barriers to development, demonstrating that the educational practices of teachers can open up opportunities for fostering or hampering the development of skills and abilities by gifted/talented pupils. These aspects are illustrated through a discussion of the main educational trends in the Brazilian educational environment: traditional, updated, technological, and liberating teaching techniques, together with critical social content, for gifted/talented pupils.

Keywords: Educational trends; Educational practice; Gifted/talented pupils.

*Recebido em junho de 2011
Aprovado em outubro de 2011*